

- 1 DEZ 1985

Economia - Brasil

O GLOBO

Funaro acha que Congresso penalizará trabalhadores se não aprovar o pacote

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, responsabilizou ontem o Congresso Nacional pelo prejuízo causado ao trabalhador, caso não aprove o programa econômico do Governo antes do recesso parlamentar que começa quinta-feira. "Sinto pelos trabalhadores se isso acontecer, pois é um programa de mudanças", disse.

Funaro descartou a existência de qualquer estudo para aprovar o programa através de Decreto-Lei, na eventualidade de o Congresso não aprová-lo nos três dias que ainda lhe restam antes do recesso parlamentar.

O envio do projeto de lei ao Congresso já nos últimos dias da sessão legislativa foi justificado pelo Ministro por um pedido das próprias lideranças parlamentares, que alegaram não ter condições de votar a matéria nas semanas anteriores, devido à convocação da Constituinte e, antes, da campanha eleitoral.

Dilson Funaro frisou que o aspecto fundamental do programa está na redução de 75 por cento do imposto de renda retido na fonte, sobre os ganhos dos trabalhadores de menor renda.

— Não podemos permitir que a grande maioria dos assalariados continue descontando o imposto na fonte e recebendo a restituição de apenas 85 por cento no ano seguinte, afirmou.

A MUDANÇA NA ECONOMIA

Segundo o Ministro, o Governo nunca propôs uma alteração fiscal tão importante em favor dos assalariados. Disse também que o parcelamento das devoluções em dois, três ou quatro anos somente atingirá aqueles que têm um grande volume de dinheiro a receber.

Pelo menos 70 por cento dos contribuintes receberão suas restituições no ano que vem, segundo Funaro, enquanto ao final de 87, 90 por cento terão sido reembolsados.

— Os que irão receber as últimas parcelas em 88 e 89 não chegam a oito por cento dos que tiveram imposto retido na fonte, embora tenham de 35 a 40 por cento do total a ser restituído, o que reflete a grande concentração de renda em nosso País — concluiu.



O Ministro da Fazenda Dilson Funaro dá entrevista ao chegar no aeroporto de Brasília